



Si l'on veut voir l'original on se  
peut adresser au sieur de la Roche  
au presbytère de la paroisse de  
St. Pierre de la ville de Paris  
ou au sieur de la Roche au presbytère  
de la paroisse de St. Pierre de  
la ville de Paris  
Cadaucy le 2. au  
mois de Mars l'an  
1711  
Le sieur de la Roche  
curé de la paroisse de  
St. Pierre de la ville de Paris

Ref. 12.324



Conrado seja

ol. S. S. Sacram<sup>to</sup>

Joan. Bapt. excud.

Biblioteca Nacional  
S. C. R.  
LISBOA



ADVERTENCIAS  
SPIRITVAES  
PARA MAIS AGRA-  
DAR A DEOS N. S.  
Com hum exercicio, pe-  
ra despois da sagrada  
Comunhão.

POR LVIS ALVAREZ  
d' Andrade, & agora acre-  
centado por Lucas d' Andra-  
de Capellão de S. Magestade,  
& Prior de Villaverde  
seu filho.

DEDICADO  
Ao Conde de Odemira  
do Concelho de Estado  
de S. Mag. & Presidente  
do Concelho Ultra-  
marino, &c.

---

Com as licenças necessarias.  
Por Aut. Alz. Impr. Del-  
Rey N. S. 1656.

**E** Stã conforme cõ  
seu original. São  
Domingos de Lisboa  
22. de Feuer. de 656.

*Fr. Agostinho de Cordes*

**V** Isto estar con-  
forme, pode  
correr este liuro. Lisb.  
22. de Feuer. de 1656.

*P. da Sylua de Faria.*

*Pantaleão Rõz Pach.*

*Fr. Pedro d' Magalhães*

*Luis Alvarez da Rocha*

**T** Aixaõ este liuro

Aduertências Et-  
perituaes em qua-  
renta reis em papel. Lis-  
boa 23. de Feuer. de 656.

*D.P.P. Casado. Pacheco.*

O que contem este  
liuro.

Aduertencias Espi-  
rituaes, pag. 1.

Modo de examinar  
a consciencia, p. 60.

Oração de S. Ephrem  
pera antes da co-  
munição, pag. 76.

Oração de S. Agosti-  
nho, pera pedir a  
Deos perdão dos  
peccados, pag. 87.

Exercicio pera depois  
da comunição, p. 90.

Oração por que se tira  
hũa alma do Pur-  
gatorio, pag. 145.

Oração a Christo Cru-  
cificado, que tem  
indulgencia ple-  
naria, pag. 145.

Aue Maria a San-  
ta Anna q̃ tem  
indulgercia p. 149.

Doze preceitos, para  
alcançar a perfei-  
ta quietação da  
alma, pag. 150.

A. B. C. Espiritual,  
pag. 165.

A O SENHOR  
Conde de Odemira  
do Conselho de Es-  
tado de Sua Mage-  
stade, & Presidente  
do Conselho Vi-  
tramantino,  
&c.



*P*ublicar ao  
mundo o  
que deuo a  
V. S. pel-  
las honras e  
merces  
que me faz, he escusa-  
do

## Dedicatória.

do, quando todos o cõ-  
ribecem.

Dedicar a V. S.  
este livrinho he obri-  
gação, e não lisonja,  
porque de mais de  
ser o assumpto digno  
de lhe buscar tal pa-  
trocinio; onde o podia  
eu buscar pera elle  
senão em V. S. a quem  
sou tão devedor.

Servirá, porem de  
mostrar os desejos de  
agra-

**Dedicatória.**

ingradecido, pois não  
posso satisfazer, com  
outra cousa as mer-  
ces, que recebo de  
V. S. a quem guarde  
nosso Senhor, como  
desejo. &c. Lisboa  
15. de Fevereiro de  
1656.

**Capellão de V. S.**

**Lucas d'Andrade.**

# PROLOGO.

**A** Instancia de al  
gũas pessoas de  
uotas, que deseja-  
uão ter este liurinho  
o faço imprimir, por  
que senão achão, sen-  
do mais de quatro  
mil os que se impri-  
mirão.

O que lhe acre-  
centei, assi nas Ad-  
uertencias Espiritu-  
aes, como no mais

Vai

# Prologo.

vai notado cõeste fi-  
nal  por me pare-  
cerẽ coufas deuotas  
& que deuião comu-  
nicarse. O mais vai  
na forma em que sa-  
hio a luz a primeira  
vez sem lhe mudar  
o estylo, como nel-  
le se verá.

LI

# LICENCAS,

**V**estas aduertencias espirituacs. e o mais q se lhe acrecentou, & não tem coula, que impida o poderem se imprimir. Lisboa em S. Domingos 26. de Janeiro de 1641.

*Fr. Gonçalo da Gama,*

**V**ista a informação que se pode imprimir o quaderno junto, que tem por titulo Aduertencias espirituacs, para mais agradar a Deos

a Deos, ordenado por  
Luis Aluarez d'Andra-  
de, & acrescentado pelo  
Licenciado Luças d'An-  
drade, & despois de im-  
presso tornará ao Con-  
celho, pera se conferir,  
com o original, & se  
dar licença para correr  
sem a qual não correrá  
Lisboa primeiro de Fe-  
vereiro de 1641.

*Pedro da Sylva.*

*Francisco Cardoso de  
Torneo.*

*Pantaleão Rõz Pacheco*

*Sebastião Cesar de Men.*

*Po-*

100 Pode-se imprimir  
Lisboa 21. de Fevereiro  
de 1641.

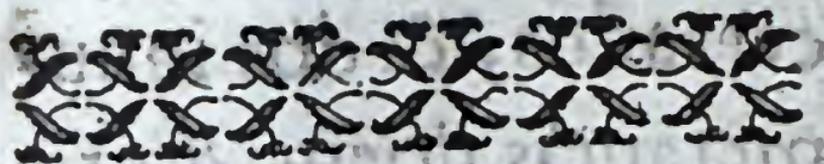
O Bispo de Targa.

**Q**ue se possa imprimir  
estes Aduer-  
tencias Espirituacs, vis-  
tas as licenças do San-  
cto Officio, & Ordina-  
rio, que offerce, & de-  
pois de impressas cor-  
nem pera se taxar, &  
sem isto não correrá.

Lisboa 23. de Fevereiro  
de 1641.

João Sanchez de Baena.

Cesar. Meneses.



# ADVERTENCIAS

Espirituaes pera mais  
agradar a Deos  
N. Senhor.



## AVIRTA

o Christão

como to-

dos os San-

ctos Padres encarre-

gão muito a frequen-

cia, & deuação do San-

ctissimo Sacramento,

por saber os grandes

thesouros que estão en

A

GER.

## 2. Aduertencias

cerrados, & dos innumeraucis doens, & graças que gozão, & recebem, os que affi as recebem, donde veio a dizer o sagrado Concilio Tridentino que quize-ra se rethouara na Igreja o costume antigo de q̄ todos os fics communhão cada dia, pois pe-ra a frequencia da communhão, & pera que se faça com mais perfeição, & proueito de fazem estas aduertencias

cias

*Espirituaes.* 3

cias, & exercícios espi-  
rituacs.

Alguns se deixão de  
chegar a miude ao di-  
uino Sacramento pa-  
recendolhes que não  
estão bem aparelhados  
& que se achão tibios,  
& indeuotos? a isto res-  
ponde São Boaventura  
& S. Bernardo, dicen-  
do. *Licet tepide accedas  
accede fiducialiter, quia  
quod magis egeres, tan-  
to indiges medico.* Che-  
ga confiadamente, que

#### 4 *Aduertencias*

quanto mais enfermo  
estás, tanto mais neces-  
sidade tens do medico;  
& quanto mais frio, da  
quentura. Gerson acre-  
centa. Estás frio, & a-  
partaste do fogo? estas  
immundo, & foges de  
quem te hade alimpar?  
estás enfermo, & apar-  
taste do medico que te  
ha de curar. *Accede  
Christus ignis est, etiam  
si frigidus sis.* Aqui ve-  
ras Christão o quão  
necessario he bulcar-  
mos

*Espirituacs.* 5

mos a Deos no diuinifimo Sacramento muitas vezes, & de quanta importancia, & proveito nos he recebe-lo dignamente na nossa alma, & no nosso coração, abraçarmonos com elle, & vnirmo-nos a sua diuina vontade, & amor.

Proua o Doutor João Taulero por este exemplo, diz que a hũa alma que lhe parecia, que não estava dispo-

A 3 ta

## 6 *Aduertencias*

ta pera se chegar a mesa  
do Sanctissimo Sacta-  
mento, lhe respondeo  
Christo nosso Senhor,  
dizendo, sabe amado fi-  
lho meu, q̄ todas as ve-  
zes q̄ estiueres com ani-  
mo, & proposito de te  
apartares do peccado  
confessandote do q̄ te  
alembraar, q̄ sempre esta-  
ras disposto sufficiente-  
mente pera me receber  
& ajunta o mesmo au-  
thor, eu certissimamen-  
te creio, q̄ o que recebe  
o corpo de N. Senhor

Iesu Christo desta maneira he de maior proveito q̄ ouuir cem Missas, ou cem sermões, e ainda dizem mais certos Authores, & são de parecer, q̄ aquelle q̄ hũa só vez recebe este diuino Sacramento sem peccado mortal, com dor dos passados, alcança mais graça q̄ se tres vezes fosse em perigrinação ao Sancto Sepulchro de Hierusalém, & que nenhum Christão

8 *Aduertencias*

já mais comunga desta  
maneira sem q̄ alcan-  
ce particular graça, &  
singular grao de cha-  
ridade que antes não  
tinha, por mui tibio, &  
seco, q̄ te ache. Bendito  
& louuado seja o San-  
ctissimo Sacramento,  
q̄ tantas merces, & mi-  
sericordias nos faz, &  
vsa cōnoscõ, Christão  
louua a teu Deos, dá he  
graças infinitas pelas  
inmenlas merces que  
te fez. O amores de mi-  
nha

*Espirituaes.* 9

nha alma, louuemus  
os Anjos, pois eu fico  
tanto a quem do que  
deuo, & de sejo.

Aduirte ò Christão  
que donde quer que  
entraua o nosso bom  
Iesus, quando estaua no  
mundo fazia a todos  
grandes bens, & parti-  
culares fauores, & mer-  
ces, entrou nas purissí-  
mas entranhas da Vir-  
gem Sanctíssima, quan-  
do se fez homem, enri-  
queceo com enchen-

10 *Aduertencias*

tes de graça, entrou em  
casa de Zacharias, e estã-  
do ainda em as entra-  
nhas de sua Mãy Sanc-  
tissima, desde alli sanc-  
tificou ao Baptista, &  
encheo de Espirito San-  
cto a seu Pay, & Mãy,  
ditosa casa, & ditosa  
alma donde Christo  
Iesu entra, Christão  
olha as entranhas de  
piedade, & de miseri-  
cordia com q̄ Deos te  
busca, e quer vir ate en-  
cher de merces, buscao

*Espirituaes.* **IX**

tu louuando, & dando muitas graças a sua diuina Magestade, por tantas merces.

Aduirtase a grande charidade do nosso bom Iesu, como remediaua todas as necessidades; curou ao criado do Centurio, a outro Leproso, q̃ não fez mais q̃ dizer, Senhor, se vos quereis bem me podeis curar, & o que he mais q̃ não se acha em todo o sagrado Euangelho,

A G que

12 *Aduertencias*

que alguém lhe pedisse  
remedio, a quem o ne-  
gasse, antes a muitos o  
deu sem que lho pedis-  
sem, como ao Paraliti-  
co da piscina, que lhe  
perguntou se queria ser  
saõ, & ao cego a quem  
disse Christo Senhor  
nosso, que he o q̄ que-  
ria, & ao filho da viu-  
ua da Naim, sem que  
ninguém lho pedisse,  
ou rogasse o refucitou  
pello amor, & charida-  
de que tinha aos homẽs

Christo

*Espirituães.* 13

Christão olha o amor,  
& charidade do nosso  
bom Iesu, & o quanto  
lhe deues, que veio ao  
mundo a remediar to-  
das nossas enfermida-  
des, assi as d'alma, co-  
mo as do corpo, & a  
muitos sem lho pedi-  
rem; dá em recompen-  
ça de tantas merces o  
teu coração a Deos, li-  
ure de toda outra cou-  
sa, que não seja dese-  
jos de Deos; & de o  
agradar, & de lhe dar

14 *Advertencias*

muítas graças.

Aduirte **Christão** mais, que em este diuino Sacramento, nosso Senhor Iesu Christo, se entrega em teu poder assi mesmo, & todo o thesouro de seus mercimentos; de maneira, q̃ tudo o que elle fez, & padecco, o tês como cousa tua propria, dando nos seu sagrado corpo, & sangue, sua alma, sua diuidade, sua charidade, seu Amor, sua

*Espirituaes.* 15

sua humildade, sua  
Mansidaõ, com todas  
as mais virtudes suas  
& seus merecimentos,  
pera que nos apro-  
ueitemos delles, ben-  
dito sejas meu Iesus  
que tam grande amor  
& charidade tiuestes,  
& vlastes com quem  
vos tinha tanto of-  
fendido, que lhe dais  
tudo com o vosso Sa-  
cratissimo, Corpo di-  
toso. Christaõ seras  
se te chegares a este

Se-

16 *Aduertencias*

Senhor como deues,  
dalhe muitas graças  
por taes merces.

Aduirte mais Chris-  
tão que em esta sagra-  
da hostia, & diuino Sa-  
cramêto, se offerrece ao  
Eterno Padre hum sa-  
crificio de seu Vnigeni-  
to Filho, com todo o  
thesouro de seus mere-  
cimentos, & virtudes,  
o que he de maior va-  
lor, & dignidade do q̃  
se se lhe offerrecera hum  
sacrificio de todas quã-  
tas

tas creaturas ha no mūdo todo, quem este só se lhe da mais honra a Deos, & mais reuerencia, que se todas juntas se lhe offerecerão, pois se lhe offerece hum sacrificio de infinito valor. Vê Christão, de quanta importância será o chegar a esta soberana mesa, & receberes em tua alma este diuino Senhor, & darlhe infinitas graças por tão grandes merces, como

18 *Aduertencias*

as que me faz com seu  
Sanctissimo Corpo, &  
fanguẽ.

Hum Religioso Pa-  
dre faz esta considera-  
çãõ se se juntasse toda  
a charidade que tiue-  
rãõ todos os homens  
que forãõ, sãõ, & se-  
rãõ, & os merecimen-  
tos, & os louuores de  
todos elles, q̃ se deraõ,  
daõ, & daraõ, com to-  
das as boas obras que  
se haõ feito, fazem, &  
faraõ, & os tormentos  
dos

*Espirituães.* 19

dos martyres, mereci-  
mentos, jejũs, discipli-  
nas, cilicios, de todos os  
Sanctos, Patriarchas,  
Profetas, Confessores,  
& Virgens, com tudo o  
q̃ se hade fazer athe o  
fim do mundo, naõ lhe  
agrada tanto a Deos  
nosso Senhor, como  
este Diuino Sacra-  
mento.

Outro veneravel  
Patre diz mais, que  
se se juntarem todos  
os choros dos Anjos, &  
todos

20 *Aduertencias*

todos os bemaventurados da gloria, & a Santissima Virgem Raynhã, & Senhora de todos, q̃ os excede incomparavelmente, não podem fazer a Deos seruiço, que mais agrada uelhe seja, nem offerta mais accita, que dizer se Missa, ou comungar, como se deue, com o aparelho necessario, offerecer a sua Diuina Magestade a quelle Diuino Sacramento, a re-  
zão

zão he clara, pois nesta offerta se lhe offerece ao Eterno Pay seu Vni- genito Filho infinito, & immenso incom- prehensivel, igual em tudo com elle.

Com todos seus me- recimentos, & virtudes Christo, Deos, & ho- mem offerece a Deos infinito tudo o que po- dem offerecer todas as criaturas; fora disto he cousa finita, & limita- da, não em porção com

22 *Aduertencias*

com o infinito, & sem  
fim, dito o Christão se-  
ras se puderes chegar a  
tanto bem, que possas  
dignamente offerecer  
ao Padre Eterno seu  
Unigenito Filho, de tal  
maneira, que ponha  
os seus diuinos olhos  
em ti, dalhe infini-  
tas graças de te fa-  
zer com tal Dom tão  
rico.

Aduerte mais Chris-  
tão, que quando qui-  
zeres chegar a comun-  
gar

gar, que as de fazer  
conta que ves os Ceos  
abertos com grandissi-  
ma claridade, & gloria,  
& a todos os sanctos, e  
Anjos em seus choiros  
cantando Sanctus, San-  
ctus, Sanctus, & que  
todos tem postos seus  
olhos com grandissi-  
ma reuerencia, & amor  
em aquelle Senhor q̄ tu  
queres receber, & com  
grande amor de seção  
que recebas em aquel-  
le diuino Sacramento.  
de bai-

24 *Aduertencias*

debaixo daquellas especies Sacrosanctas ao mesmo que elles vem claramente no Cco.

Considera as perfeições de teu Deus, aquelle ser infinito, sua eternidade, sua grandeza, sua Magestade, sua sabiduria, sua justiça, sua Misericordia, com outras infinitas perfeições marauilhate que todo este Senhor está em aquella hostia consagrada, & que com tanto amor

Amor queira, vir a tua  
alma, & dizelhe quem  
sou eu meu Iesus, &  
quem sois vos, pera q̃  
venhais a mim, entrai  
em boa hora meu Se-  
nhor, & aposentauios  
nella, pera q̃ a enchaes  
de vossos diuinòs dons  
que se a arca do testa-  
mento (que sò era figu-  
ra vossa) por auer entra-  
do em casa de Obede-  
dom a encheistes de tan-  
tos fauores, & de sin-  
gulares beneficios, que

B

farcis

26 *Aduertencias*

fareis Senhor, sendo  
vos o figurado, & o Se-  
nhor dos docens, & de  
toda a graça, creio Se-  
nhor, que me auéis de  
enriquecer, & adornar,  
& que hei de ser mui  
agradauel a vossos di-  
uinos olhos.

☞ Considera Chri-  
tão o como deue estar  
adornada de virtudes a  
alma q̄ ha de receber es-  
te diuino Sacramento,  
dentro em si; que se do  
Sancto velho Simeão,  
por-

porq̄ dizia o Euāgelista  
 q̄ recebera a Deos em  
 duas mãos, fez tanta  
 ostentação de suas vir-  
 tudes, dizendo, que era  
 justo, & timorato; &  
 morada do Espirito  
 Sancto, qual deve es-  
 tar, & quanto con-  
 uem ferir pura a alma,  
 que não só ha de tocar  
 aquella carne, mas en-  
 tranhala dentro de si,  
 a todo Deos, corpo,  
 alma, & Diuidade, &  
 ficar hũa mesma cou-  
 sã.

sa com Deos.

 O charidade immē-  
sa, deuus os Anjos  
por mim immortaes  
graças, quem ouue já-  
mais, que se quizeffe  
chegar a vos, que o não  
recebeffeis com os bra-  
ços abertos, em a mor-  
te destes testimunho  
desta verdade, pois en-  
crauado na Cruz estais  
chamando a todos, &  
conuidandoos a que  
venhão fazer as pazes  
com uosco, como o  
disse

dille o vaso escolhido  
S. Paulo, que casa euue  
em que vos dedignaf-  
seis de entrar, que mesa  
por pobre q fosse vos  
caulou alco, pera que  
nao vos lentafleis aella,  
sendo pera vos grande  
& regalado banquete  
o ganhares hua alma.

☞ O summa clemenci-  
a, & afabilidade sum-  
ma, pois nao so nao  
desestimou ao mais  
minimo, & pobre, nem  
deixou ao peccador,

30 *Aduertencias*

como diz São Pedro  
Chryfologo, tudo são  
finezas de seu amor, ef-  
te o fez nascer vestido  
de rraço de peccador,  
morrer, & derramar  
seu precioso sangue, &  
finalmente, por não  
perder aos peccadores,  
quis padecer em sua hu-  
manidade Sanctissima,  
o que elles deuião pa-  
decer em si mesmos  
por suas culpas, pa-  
gando por elles, para  
mostrar mais seu a-  
mor,

mor, com o preço de infinito valor de seu sangue, & vida a diuida que deuia o homem.

 O Amor immenso que não sò isto más, ainda se fica neste diuino Sacramento entre os peccadores, apos o minimo delles se lhe vai a alma, com maior cuidado, & diligencia do que o pastor busca a ouelha perdida, & a molher a

a joya rica, que perdeu  
 busca Deos a alma que  
 lhe foge do seu reba-  
 nho.

☞ Cõsiderai o effeito  
 maravilhoso deste di-  
 uino Sacramento, &  
 he que fica a alma tão  
 fortalecida, & esforça-  
 da que como pondera  
 São Ioão Chrylosto-  
 mo, sac feita hum leão  
 respirando fogo, & a-  
 medrentado a todo o  
 inferno, & não ai diffi-  
 culdade que não atro-  
 pele,

pele, & vença, de donde era que o grande martyr São Cypriano quando via que os soldados Christãos amedrentados com os tormentos, & trabalhos, que os tyranos lhe armavaõ, enfraqueciãõ, e faltavaõ na fè, pera que não tornassem a descair, os recothia dentro da Igreja, & os armava de ponto em branco, não com armas de pro-ua, & couraças de ferro,

& outras armas belicas, senão com o diuiniſſimo Sacramento do Altar, comungandoos a todos, porque ſabia que não ha fortaleza, nem valor, nem poder, qual o deſte diuino bocado, pera vencer a todos os inimigos infernaes, & quantas difficuldades, ſe podem offerrecer ao caminho da virtude. Tudo isto pode a união, que por meo deſte diuino Sacramento

ramento faz de nos as  
almas com Deos, & o  
amor com que nos vnc  
a elle.

 Isto entendeo o  
Angelico Doutor San-  
cto Thomas, & diz que  
este diuino bocado nos  
liura das ataduras da  
pezada culpa, tempe-  
ra os ardores da lasciu-  
ua carne, & os incen-  
dios de sua isca, lim-  
pa as maculas do co-  
ração, & afujenta os  
demonios, que se

36 *Aduertencias*

hũa partezinha do co-  
ração do peixe, que  
Thobias pescou posta  
sobre as brazas com  
seu fumo bastou pera  
lançar, & afujentar os  
demonios, quãto mais  
podera afujentalos o  
Corpo Sanctissimo de  
nosso Salvador recebi-  
do na alma abrazada  
no diuino Amor de  
Deos.

☞ Ao mundo postra,  
& derruba, pera que  
não nos engane com  
suas

suas fallas mercadorias,  
& nos dà brios pera sa-  
hir de seus laços, & en-  
redos, como a Elias,  
quando no monte fo-  
gindo da impia Iefabel,  
com hum pão foi for-  
talccido de modo, que  
dalli por diante cami-  
nhou sem temor, assi  
que não pode enganar  
com fallas representa-  
çoës, & imaginaçoens  
de vaidades, & pro-  
messas fingidas, nem  
com cousa algũa outa

porque comungando  
este diuinissimo pão,  
ficão as tres cabeças  
dos tres enemigos seus  
perdidos, & desbara-  
tados, & ella endioza-  
da, & eleuada, feita to-  
da divina, vendo, &  
gozando de toda a do-  
çura, & suauidade, que  
em si enerra este diui-  
no manjar, & trans-  
portada, & adormecida  
às cousas do mundo, e só  
em Deos, como aquel-  
le amado discipulo, q̃  
logo tanto que recebeo

à sagrada comunhão se  
adormeceu sobre o pei-  
to de Iesus, & alli des-  
cançando, não esteve  
em silencio, tendo di-  
uinas praticas cō Chris-  
to, & alcançou os mais  
altos, & diuinos myste-  
rios, q̄ já mais a homẽs  
humanos, nem a espiri-  
tos Angelicos foraõ re-  
uelados, & depois de  
despertar deste diuino  
somno, os pregou, &  
deixou escrito, pera  
eterna memoria em  
seu

40 *Aduertencias*

seu Euangelho.

¶ He tal a virtude deste diuino manjar, que gostando a alma (que está adormecida no leito brando da affeição das cousas da terra) cõ sua doçura, & suauidade despertão os sentidos, & se leuantão da consideração das cousas vans, & corruptiueis as diuinas, & celestiaes, & se fazem linguas, louuando ao Senhor, que tão misericordio

cordiotamente os despertou do somno em que estauão sepultados.

¶ E se Moyses sò de falar com Deos em o monte ficou com o rosto tão resplandecente que ninguem podia olhar pera elle, participando em algum modo da diuidade, pella communicacão q̃ auia tido com Deos, & se o Profeta Eliseu de sò se cobrir com a capa  
de

42 *Aduertências*

de Elias se reueftio nel-  
le o Espirito dobrado  
de feu mestre, & São  
Lucas diz, que de fò to-  
carem as veltiduras de  
Christo os enfermos  
ficauão saõs, porque  
fahia virtude da pefloa  
de Christo, & pene-  
traua fuas veltiduras;  
& tocadas dauão faude;  
pois fe isto caulauão ef-  
tas coufas, que fara o  
Corpo de Christo em  
noftas almas, que ref-  
plandor dará de fi a  
alma

alma, que espirito de  
deuação, com fructo  
de alta contemplação,  
que concerto em os  
sentidos, com hũa ver-  
dadeira resignação em  
a vontade de Deos,  
& finalmente, que  
cheiro tão íuaue lan-  
çara de si a alma, rega-  
da com tão precioso  
sangue.

☞ Considera, que  
está, he aquella cea grã-  
de que Deos fez aos ho-  
mens, em este diuino

Sacra-

#### 44 *Aduertencias*

Sacramento, dandose  
nella por comida, pera  
que tu sendo hum tão  
vil bechinho o cemas,  
que este he como o vl-  
timo fim de tudo o  
mais que Deos obrou  
aqui. Se Deos ficara  
nelte diuino Sacramen-  
to sò pera estar entre  
os homens (fazendo  
com isto da terra Ceo)  
fora huma merce tão  
grande, que não parece  
lhes ficaua a elles mais,  
que de sejar. Vede pois

o co-

o como passou mais a-  
diante em se deixar co-  
mer de hũa tão pobre,  
& miseravel criatura,  
que se pudera caber in-  
veja em os Anjos, & em  
os mais espiritus celest-  
tias, sem duuida, que a  
tiucrão de ti nisto, por-  
que elles tem em aglo-  
ria presente a Deos, sò  
para o ver, & tu o tens  
no diuino Sacramento  
pera o comer, & pera  
gostar de sua suauida-  
de, para o que te está  
conui-

46 *Advertencias*

conuidando o Sancto  
David no Psalmo 33.  
dizendo, gostai, & ve-  
reis, que he suaue este  
diuino Senhor.

De comer a al-  
ma a Deos, se segue hũa  
união tão grande entre  
elles, que he inefavel,  
olha a differença gran-  
de, que Deos vta aqui  
contigo, respeito de co-  
mo se ouue com Moy-  
ses desde a carga; por-  
que a este, não o con-  
sentio chegar junto  
da

daquelle fogo, a don-  
de sua diuina Magesta-  
de estaua, & a ti te dá  
licença paraque te che-  
gues a comer o mesmo  
fogo accezo, que he  
Deos, vnindote tanto  
com elle, q̄ parellas hũa  
melma cousa a si. De-  
sejava o Real Profeta.  
(Psal. 72.) ajuntarse, &  
reconhecendo o bem q̄  
lhe estaua, e isto se cum-  
pre em ti por meio des-  
te diuino Sacramento,  
vnindose tanto cō Deos  
que

48 *Aduertencias*

que elle se fica em ti, &  
tu passas a viuer nelle,  
& podes fazer conta, q̃  
entras em toda a im-  
mensidade de Deos, &  
que quanto mais te fo-  
res perdendo nella de  
ti mesmo, tanto mais  
dentro della te acharas,  
por tanto, procura de  
te aproueitar, & gozar  
de dom tão soberano  
como se communica  
nesta vnião, pedindo a  
Deos, que te tenha em  
si mesmo, de maneira,  
que

que não o tornes a perder mais.

☞ Considera os effectos, que causa na alma que dignamente o recebe, e da graça, e dotes com que a enriquece, & enche, a graça he tão abundante, & tão copiosa que sustenta, & fortalece a alma para que mais permaneça, em a amizade de Deos, & a augmenta, & faz

increcendo em a vida  
espiritual, & em suas  
C po-

30 *Advertências*

potências poem hum  
côcerto admiravel, alu-  
mea o entendimento  
com divinas, & febre-  
naturaes illustraçoes,  
ocupa a memoria em  
só Deus, fazendo ch.  
queer de tudo aquil-  
lo que não he elle, & a  
vontade tão rebelde  
em amar, a embriaga  
tanto de amor, que a  
arrebata, & tira de si  
mesma, com extraor-  
dinarios, & maravilho-  
los extasis.

Con-

Espirituâes. 51

☞ Considerat os ef-  
feitos, que este diuino  
Sacramento causa no  
corpo de quem o rece-  
be dignamente, em as  
paixões, & appetites  
do homem sendo tão  
grande a desordem nel-  
les, que ficou pelo pec-  
cado, a vai reduzindo  
este Sacramento a tem-  
perança, & modera-  
ção, & he medicina  
contra as feridas, que  
se fazem nestas im-  
potenciâs, & balea d'isto  
-nem C 2 scia

lera este Sacramento,  
quanto ao corpo cau-  
sa particular de sua re-  
surreição, em aquelles;  
que o ouuerem recebi-  
do com a deuida dispo-  
sição, o que deue ser de  
grande consolação pe-  
ra as almas que comuni-  
gão com pureza, pois  
se lhes da este diuinis-  
simo Sacramento, por  
prenda propria da re-  
surreição, que todos  
esperamos.

✠ Considera vltima-  
men-

mente a mudança, & a  
 troca de tudo isto, em  
 qualquer alma, que re-  
 cebe este Sacramento  
 indignamente, com in-  
 disposição de peccado.  
 & se bem podes teimar,  
 & admirarte sempre da  
 malicia do homem, a-  
 quite te deue causar hor-  
 ror, pois da mesma vi-  
 da, q̃ he Deos faz mór-  
 te pera si, em a alma, &  
 no corpo, na alma, por  
 que se aparta desta di-  
 uina mesa, feita demo-

54 *Aduertências*

nio mais escurccida nõ  
entendimento, com  
maior deprauação na  
vontade, com hum  
profundo esquecimen-  
to de Deos em a me-  
moria, & quanto ao  
corpo, de mais da con-  
fusão, & fereza; que  
tomão os appetites, vem  
a ser morte pera elle es-  
te Sacramento recebi-  
do em peccado; conside-  
ra tudo isto com o sen-  
timento, q̃ conuem pe-  
ra maior aduertimento  
teu,

teu, & dando graças a  
Deos por a merce, que  
te faz, em te dar conhe-  
cimento de tuas cul-  
pas para te arrepender  
dellas.

 Dalhe pois infi-  
nitas graças por sua  
immensa bondade, que  
por juntar consigo nos-  
sas almas, com a ma-  
ior vnião fora da Hy-  
postatica, em este va-  
le de miserias, quis ser  
nosso manjar, o ser  
nosso reparador, nosso

Redemptor, noſſo Meſ-  
tre, noſſo preço, noſſo  
ſacrificio, & noſſo Ad-  
uogado, couſas ſaõ to-  
das extrinſecas, mas o  
fazerle manjar de noſ-  
ſas almas, he couſa mui  
entranhauel, & aſſi en-  
trando nella a vnc aſſi,  
com humi modo admi-  
rauel, & a ſoltenta com  
paſto diuino, o qual  
não he ſomente em  
quanto dura eſte man-  
jar ſenſuel em o Cor-  
po, ſenão de aſſento, &  
com

com permanencia, por  
que conformidas as es-  
pecies sacramentaes,  
ainda que Christo Se-  
nhor nosso, em quan-  
to homem não fica  
com nos outros, fica po-  
rem em quanto Deos;  
vnido com nosco, &  
nos com elle, cõ amor  
de amizade mutua, a-  
mande nos, & aman-  
do.

¶ Concluo estas  
aduertencias, com o  
que refere o grande  
C 5 Mcf-

58 *Aduertências*

Mestre da vida espiri-  
tual Ludouico Blosio,  
que disse o Senhor a  
Sancta Mechtildes, o q̄  
auia de fazer, quando  
ouueffe de comungar;  
& são as palavras, se-  
guintes. ¶ Quando  
ouueres de receber a sa-  
grada comunhaõ, dese-  
ja a gloria de meu no-  
me, ter todo o desejo, e  
todo o amor, com q̄ ar-  
do algũ tempo o mais  
abrazado coração; &  
desta maneira te podes  
che-

chegar a mim; porque  
perei cu os olhos em  
aquelle amor, & orrec-  
berci, não como tu o  
tens, mas, como o que-  
rias ter, & o desejas.

Assi nos deuemos  
chegar a este Senhor,  
com humildade, & A-  
mor pera que mereça-  
mos logralo nesta vi-  
da, & na outra gozalo  
eternamente, o que nos  
conceda por sua diui-  
na Misericordia. Amen

MODO DE EXA-  
 minar a Conciencia, &  
 confessarse, os que se  
 confessão a miude, &  
 pera se humilhar  
 diante de  
 Deos.

**A** Cabada a confis-  
 são geral até o  
 meio, onde diz minha  
 culpa, minha culpa, mi-  
 nha grande culpa; ba-  
 tendo tres vezes nos  
 peitos, & logo postas

as mãos, diga com proposito firme de se emmendar, em tudo o que confessar, ainda que sejam peccados veniaes.

Acusome, que não hei posto a diligencia, que deuo em me aparelhar para receber estes sanctos Sacramentos; que não trago tanta dor, & tão firme proposito da emmenda, como deue; & de não auer tido o recolhimento, & consideração que

## 62 *Advertencias*

deuia, pera chegarmẽ  
ao Senhor, agora, nem  
outras vezes.

Acusome das faltas  
que nisto tenho feito  
nas confissoens passa-  
das; que na missa, na  
reza, & oração, não  
hei tido a attenção, &  
deuação, que se require  
não comprindo com  
suas obrigaçoens, &  
dando lugar a vaons,  
& impertinentes pen-  
samentos, & vaidades.

Acu

*Espirituaes.* 63

Acusome de não  
auer dado as devidas  
graças a Deos no Sr. Se-  
nhor, com o repou-  
so, & agradecimento,  
por todos seus bene-  
ficios, & em especial  
pello auct recebido;  
nem pera isso, guar-  
dei o recolhimento  
conueniente, & neces-  
sario.

Acusome da pou-  
ca emmenda de minha  
vida, & de auct reinci-  
dido muitas vezes, nas  
mes.

64 *Aduertencias*

mesmas culpas.

*Para com Deos?*

Acusome do pouco que amo a Deos, & aqui tenho tanto que me acuzar, que se toda a vida me estiuera acusando, não sei se acabara de o dizer; por ser tanto o que deuo, & tão pouco o que faço. As cousas de seu seruiço, as faço mais por costume, comprimento, ou necessidade, que por seu amor; pus mui pou-

*Espirituaes.* 65

pouco cuidado em andar em sua presença, & trazelo em minha memoria; nem as diuinas, & boas inspiraçoens respondi, com fazer o que mais lhe agrada.

Acusome, que em muitas cousas particulares, segui mais minha vontade, & desordenado appetite, que o dictame interior da rezão. Acusome da falta de fè, esperança, & charidade, com que nosso Senhor

66 *Aduertências*

nhor, quer ser seruido;  
da falta do temor de  
Deos; porque se dei-  
xo de fazer muitas  
coufas boas; & más,  
não he tanto por te-  
mor de Deos, quan-  
to por outros diuersos  
respeitos.

*Para com o proximo.*

Acusome de não a-  
mar aos meus proxi-  
mos, como a mi mes-  
mo, & como eu que-  
ria ser amado d'elles;  
de lhes auer dado algũs  
peza.

*Espirituaes.* 67

pezares, em palavras  
& obras, por inaduer-  
tencia, indiscriçãõ, &  
malicia. Acusome de  
mouimentos de iras, &  
indignaçoens, de os  
auer escandalizado, &  
dado mau exemplo;  
de uendo de os edificar  
conforme meu estado.

Acusome dos jui-  
zos temerarios, pre-  
sumpçoens, & sospei-  
tas, das cousas q̃ ouço,  
& vejo, que se puderaõ  
láçar a boa parte, crendo  
algũas

68. *Aduertencias*

algũas, outras deixan-  
doas em duuida, & em  
tudo fazendo agrauo  
a meus proximos, de  
tudo o que, como nos-  
so Senhor sabe, que o  
tenho offendido, me  
acuso.

*Para comigo.*

Acuso me de todo o  
tempo que gastei em  
vãos, & impertinentes  
pensamentos; & o que  
peor he, em pensamen-  
tos viciosos, de sober-  
ba, de vangloria, de pro-  
pria

pria estimação, de In-  
ueja, Ira, Vingança, im-  
paciencia, ou desho-  
nestidade, com algúas  
representações torpes,  
& lasciuas, os quacs  
não lancei de mim com  
o cuidado que deuia;  
Dos quacs temo auer  
consentido, com taes,  
& taes circumstancias.  
Que folgo de entender  
que me estimão, & de  
que me louuem, ao que  
ajudei com acçoens, &  
palauras.

Acu-

70 *Aduertências*

Acusame do pou-  
co, que procura a lim-  
peza do coração, &  
mortificação interior  
de affectos desordena-  
dos, de amor proprio,  
& propria vontade, pa-  
reer, & juizo.

Quante as palavras.

Acusame de auer  
fallado palavras ocio-  
sas, como são as que  
não se dizem com fim  
virtuoso, da gloria de  
Deos, ou proueito do  
proximo; de palavras

113A

joco-

jocosas, ridiculas, con-  
tos, chocarrias, inu-  
lorias, de mofo, ou es-  
carnio, de auer fallado  
palavras de mormura-  
ção, ou detracção em  
coufas graues, ligeiras,  
com verdade, ou com  
mentira; se teimou,  
porfiando demasiada-  
mente, se ouuo mor-  
murar de boa vontade.

Acusome de me des-  
compor demasiada-  
mente, em rizados vaons,  
mentiras perniciosas,

72 *Aduertencias*

ou jocosas: falando pa-  
lavras em ordem e esti-  
mação propria, men-  
tindo, acrescentando,  
ou deminuindo da ver-  
dade.

*Quanto as obras.*

Acusome de todo o  
tempo perdido, e ocio-  
so, que tenho gastado;  
excessos, em comer, be-  
ber, & dormir, & da  
perguiça, pera a virtu-  
de, de muitas obras  
boas, que deixei de fa-  
zer, por temor do que  
dirão,

Virão, ou como o to-  
 marão. Se as cousas,  
 que tenho feito as não  
 hei referido pera gloria  
 de Deos. Se as fiz por  
 vangloria, hypocresia,  
 ou por outro fim vicio-  
 so, & desordenado. Se  
 faltei nos mandamen-  
 tos, ou votos, q̄ tenho  
 feito. Se tenho cuidado  
 com a minha familia,  
 se vivem bem, e se lhes  
 dou o exemplo q̄ de-  
 uo. Se faço esmollas,  
 dos bens que tenho.

Acusome, que por  
gastar demasiado, dei-  
xò de pagar as diuidas, e  
dar esmola; de q̃ tenho  
mais gasto, & casa da q̃  
posso sustentar, &c.

Auendo dito aquilo  
de que se lembrar  
de seus peccados, clara,  
& distinc̃ a mente, com  
todas as circumstancias  
necessarias; se podera  
seufar, de algũs da vida  
passada. E arrematar a  
cõfissãõ, por tanto peccã  
so, & rogo a gloriosa  
sem

sempre Virgem Maria,  
&c. com o mais athe o  
fim, & a vòs Padre,  
q̃ me deis a absoluiçãõ.

Ouvida a reprehẽ-  
çaõ, & conselhos do  
confessor, que lhe der,  
com humildade inte-  
rior, & exterior, rece-  
bera a absoluiçãõ, fa-  
zendo em tanto hum  
acto de contriçãõ, com  
grande pezar de auer  
offendido a Deos; o  
qual por sua diuina mi-  
sericordia nos queira

perdoar nossos peccados, & darnos graça, pera nos saber bem cõfessar; & conhecer todos nossos defeitos.

*Amen.*

*Oração a Deos, pia, humilde, & deuota do grande P. Sancto Ephrem Syro, pera antes da sagrada Comu-  
nhão.*

**A**Y de mim;  
Ay de mim  
Se-

Senhor tãtos saõ meus vicios , & tantos meus peccados, que com trabalho me poderei escapar , sobre mancira eu miseravel me enlodei, com vicios deliberadamente me çujei, de minha propria vontade, me manchei , de meu proprio arbitrio me perdi. Miseravel de my grauemente cahi, com o mau costume de pecar me detenho, quero obrar bem mas estou

carregado com os appetites da carne, & o meo costume me obriga, & constrange a peccar.

Ay de mi, Ay de mi miseravel, e infelice, posto

& enuolto em tantos

peccados, em tantos

crimes, & em tantas

maldades, de qual me

arrependerei primeiro?

qual primeiro chorarei?

por quacs de meus

peccados derramarei

lagrimas? na

verdade não sei. Im-

possi-

possivel de lembrarme  
de tantos pecados qua-  
tos hei cometido. So-  
correime meu Deus au-  
tes q̄ morra, antes q̄ os  
demonios me arrebatel  
antes q̄ as trevas eternas  
me cerquem antes que  
va aos tormentos sem-  
fim, antes q̄ o fogo eter-  
no me abraze, antes  
que nelle, seja ator-  
mentado. Como reo  
com o pavor do peccado  
seu combatido, te-  
mo o dia do luizo onde

80 *Aduertencias*

sero Iusto escaçamente  
te se salua, eu peccador  
& mau, aonde apparece-  
rei, que heide dizer Se-  
nhor, quando for pre-  
sentado diante do vos-  
so diuino tribunal? que  
farei, quando vier a vos-  
sa presença? que respon-  
derei? Ay de mim, por-  
que pequci, porq̃ que-  
brei vossos mandamen-  
tos; não se achará pec-  
cado com cuja fezes,  
não esteja manchado,  
não ha doença de vi-  
cios,

*Espirituales.* Si

cios nenhũa, com que  
eu não esteja viciado,  
prometi, que viuiria  
bem, mas não satisfiz,  
o que prometi, sempre  
tornei a peccar, sempre  
reiterei meus peccados,  
nunca mudei pera bõs  
meus maos costumes,  
nunca de minhas más  
obras me aparte; mui-  
tos manchei, perden-  
do-me a mim, a muitos  
com meus roins vicios  
perueriti, com a minha  
maldade a perecerão,

D 5

mui-

82. *Aduertenciãs*

muitas almas com o  
exemplo de minha má  
vida foraõ trastornadas.  
minha maldade, foi cau-  
sa de muitos males. Ro-  
gai por mi varões San-  
ctos, intercedei, & pedi  
por mim todos os mo-  
radores da corte cele-  
stial, pera q̃tenha Deos  
compaixão de mim, pe-  
ra que tire de mim es-  
tas maldades, & me  
conceda sua misericor-  
dia. Olhaime Senhor,  
ponde em mim vossa  
diui-

diuinos olhos, & não  
me desprezeis, nem me  
deixeis perdido, em po-  
der dos demonios, &  
posto que meus delictos,  
são tão graues, con-  
tudo vos bignino, cle-  
mente, e Piadoso, a nin-  
guem negaes, & lançais  
de vossa misericordia,  
mas de vossa propria  
vontade lhe daes vossa  
clemência, e esperaes q̃os  
pecadores se conuertão  
& conheçaõ sua culpa;  
quantos criminosos;

ora De quanto

quantos dados avicios,  
quantos metidos nos  
trafagos mundanos, &  
detidos em sua ambi-  
ção, vierão avossa bon-  
dade, & ao perdão de  
vossa misericordia, mui-  
tos que tornarão a vos  
The destes de graça o  
perdão: Por tão mostrai em mim pay pia-  
doso vossa clemencia,  
concedeme Senhor o  
perdão, peçouos não  
negueis a hum, o que  
a tantos não negastes,  
não

não defendo minhas  
culpas, meus peccados  
diante de vos os con-  
fesso, peza me do que  
fiz, peza me do que er-  
rei, peza me de obrar o  
com que offendi a vos-  
sa diuina Magestade, a7  
culo meu peccado, co-  
nheço minha culpa,  
pellouos omnipotente  
Deos, recebais o clamor  
do penitente, ouui a  
voz do que roga, ouui  
a voz do peccador que  
clama, pequei Deos

meu auci misericordia  
comigo, pequei Deos  
meu, sede propicio a  
mim peccador, se vos  
lembrades de minhas  
maldades, como me  
poderei soportar, lem-  
brai vos Senhor, q̃ naõ  
sou nada, que sou terra  
pò, & cinza, daimc vos-  
sa mão direita, perdoai-  
me meus males, perdo-  
ai me meus crimes, &  
maldades, sarai Senhor  
minha alma, porq̃ pe-  
quei contra vos a quem  
se de-

*Espirituaes.* 87

se deue toda a honra, &  
gloria em todos os se-  
culos dos seculos. Amē

*Oração.*

*De Sancto Agostinho,*  
*pera pedir a Deos per-*  
*dão dos pecca-*  
*dos.*

**D**iante de vos-  
sos olhos, po-  
nho Deos meu, meus  
peccados, & vossos casti-  
gos; se pezo hũs, e ou-  
tros; sendo os peccados  
por

perferem offensas vol-  
tas tão pezados, os cas-  
tigos são per extremo  
leues. Mas ah, que sen-  
tindo eu tanto a pena  
do peccado, não deixo  
a porfia de peccar. A-  
canhase a voffo rigor  
minha fraqueza, mas  
minhas maldades, não  
se mudãõ. O coração  
afligido padece, e o ani-  
mo obstinado, não se  
dobra, gemo entre a  
miseria da vida, mas  
não me emmendo da  
cau;

causa dellas ; se me lo-  
freis , não me emmen-  
do , se me castigaes , pe-  
reço cō o castigo , con-  
fesso minhas culpas , es-  
queço me despois de li-  
ure dellas , se me amea-  
çais , faço grandes pro-  
messas , se detêdes o cas-  
go as não cumpro ; se  
me açoitais , dou vo-  
zes , que me perdoeis ,  
se me perdoais , obrigo-  
u-me a outra vez me cas-  
tigar. Aqui tendes , Se-  
nhor , o mal feitor , que  
con-

confessa sua culpa, &  
 conheço que senão me  
 perdoacs, fico perdido,  
 concede-me misericor-  
 dioso pay, o q̃ vos pes-  
 so sem o merccer, pois  
 quizeis fazer os ho-  
 ) amens de nad, pera ter-  
 des quem vos peccis.

Exercício pera despois  
 da sagrada Comu-  
 nhão.

**Q**uando ouueres  
 comungado, po-  
 des

des dizer assim, com  
deusção. Este diui-  
no Sacramento, que  
recebi, & que tenho  
em meu peito, vos of-  
fereço Padre Eterno,  
com todos os mereci-  
mentos, & virtudes,  
pera gloria, & lou-  
vores vossos, offe-  
reçouos sua infinita  
charidade, sua obe-  
diencia, sua humil-  
dade, sua pobreza,  
sua mansidão, sua jus-  
tiça, com todas as

mais

mais virtudes suas, pe-  
ra que dellas se supra,  
o que a mim me falta.

Este diuino Sacra-  
mento, vos offereço,  
Senhor, comtudo quã-  
to obrou o Senhor Je-  
sus, desde o presepio até  
a Cruz, & o Amor, cõ  
que o fez, todo o tenho  
aqui junto, & todo vo-  
lo offereço, infinitos  
saõ seus merecimentos,  
& me alegro de q̃ o se-  
jão, & de os ter pera  
volos dar, & volos  
dou

dou, & offereço, & os louvores, que este Senhor vos deu, da, & dará para sempre.

Senhor meu, a merce que vos peço, por vos aver recebido em meu peito, a paga que deſejo, ò Deos de minha alma, he que recebais estaagrada communhão em comprida honra, & perfeito louvor vosſo, & por ella vos peço, que aparteis de mim, quanto vos de-

94 *Aduertencias*

desagrada, & me deis  
tudo o que vos he agra-  
dauei. fazeime Senhor,  
a medida de vossa von-  
tade, encheime Senhor  
com este diuino Sacra-  
mento, juntaime a vos  
intimamente, trans-  
formaim e em vos de  
modo, que em vos vi-  
ua, & em vos morra,  
pessouolo por este di-  
uino Sacramento; & q̃  
me deis boa morte, pe-  
ra q̃ perfeitamente vos  
goze, em a outra vida,  
com

cō vossos Anjos, e Sãtos

Senhor Iesu Christo.

a onde quer que entra-

tes, quando estiuestes

nesto mundo, fizeltes

grandes fauores, & par-

ticulares merces, pois

aucis entrado em a mi-

nha alma adornaia de

vossos diuinos docens;

o mesmo sois agora, q̃

então, o mesmo po-

der, & amor tendes, &

não hemenor fauor es-

te, que aquelle, antes

he muito maior, pois

heide

heide ser tão miserauel,  
que não heide gozar  
do que gozarão. Creo  
Senhor, que o aueis de  
fazer; & assi volo peço,  
por vós mesmo, que  
em tudo viua, como  
vos quereis; quando  
vos agradarei em todas  
as cousas? quando es-  
tara em mim consumi-  
do todo o gosto pro-  
prio? quando ferei to-  
do vosso, & vos todo  
meu? Agora Senhor, o  
fois, seja em hora boa  
& a

& a vos mesmo vos of-  
fereço, por esta tão sin-  
gular merce.

Todos quantos vos  
pedirão, e a muitos sem  
pedilo lhe destes reme-  
dio pera suas necessida-  
des, Senhor, eu vos pes-  
so não seja menosca-  
bada minha esperança,  
abrazaime Senhor, em  
a chama deste diuino  
fogo, tiraí de mim to-  
dos os impedimentos  
para que me junte, &  
vna a vos, & me façais

sup o

E

húa

hũa coula com vos  
 mesmo, Senhor Jesus,  
 agora he tempo, boa  
 occasião he esta, goze eu  
 de tã boa sorte, & pois  
 aueis vindo a minha  
 alma por vos mesmo  
 vos peço, & a todos  
 os cortezoens do Cco,  
 rogo volo peçaõ, que  
 me façais hũa coula,  
 com vos mesmo, &  
 que se me comuni-  
 quem os fructos des-  
 te diuino Sacramento,  
 & que se obre em minha  
 o que

o que vos moueo a fi-  
cardes nelle , & a vir  
a minha alma , façaf-  
se logo meu bom I E-  
S V , por quem vos  
fois.

Se a hum homem  
pobre lhe dessem hum  
thesouro , procuraria  
com elle pagar todas  
suas diuidas , & fazer  
merces a quantos pu-  
desse ; pois Senhor se  
vos eu tenho a vos  
thesouro infinito , &  
fois meu proprio , &  
E 2 quero

quero com vossa licen-  
ça,, pagarvos quanto  
vos deuo, pois estou  
tão rico, & assi volo of-  
fereço por todos quan-  
tos benefícios em toda  
tempo me fizestes, &  
me aueis de fazer a mi,  
& aqualquer creatura  
do mundo, & por tudo  
o que padecestes, & pel-  
los fauores q̄ fizestes a  
Virgem Sanctissima  
vossa Mãe, & ao Sanc-  
to do meu nome, & ao  
Anjo da minha guarda  
& a

*Espiritualis.* IOI

& a todos os Sanctos;  
& em particular a meus  
aduogados, & de quem  
sou deuoto.

Offerçouos este di-  
uino Sacramento, por-  
que de pura charidade;  
me destes este corpo,  
com todos seus senti-  
dos, & esta alma com  
todas suas potencias,  
criandome a vossa Ima-  
gem, & semelhança of-  
fereçouolo, porque me  
trouxestes ao Sancto  
Baptismo, & ao conhe-  
cimen-



cimento da sancta fe  
chatolica, & me fizestes  
filho da Igreja.

Offereçouos este  
diuino Sacramento,  
porque viuendo eu taõ  
mal, me chamastes, &  
me trouxestes a vos  
meu Iesus, & porque  
com tanta paciencia,  
me perdoastes tão in-  
numeraueis peccados,  
com que tantas ve-  
zes tenho merecido o  
inferno, aonde estão  
outros, por menores  
pec-

peccados, que os meus  
por este fauor offere-  
ço este soberano man-  
jar, que em mim te-  
nho.

Offereçouos meu  
Iesus, amores de mi-  
nha alma este diuino  
Sacramento, pella ex-  
altação da Sancta Fê  
Catholica, pella con-  
uerfão dos inficis, re-  
ducção dos herejes, &  
por todo o estado Ec-  
clesiastico, & secular, &  
por todas as religioes, e

augmento dellas pcellas  
almas que estão em o  
Purgatorio, pcellos que  
estão em peccado mor-  
tal, pera que saião del-  
le, por todos os meus  
conhecidos, amigos,  
enemigos, & persegui-  
dores, & por todos os  
meus bemfeitores, &  
por tudo aquillo, que  
deuo, & posso pedir-  
vos, da maneira, que  
seja mais agradavel a  
vossa divina Magestade  
pera gloria de ste divino

Sacra.

Espiritualis. Vos  
Sacramento, & da Vir-  
gem sanctissima, & de  
todos vossos Sanctos.

Offereçouos esta sa-  
grada Comunhão com  
todas quantas se hão  
feito, & farão, junto cõ  
todas as Missas, que se  
hão dito, & se hão de di-  
zer até o fim do mun-  
do, & ajunto mais a il-  
to, todos os louvores,  
que vos dà toda a Cor-  
te Celestial, & tudo  
quanto se tem feito, se  
faz, & fará em vosso

Es

sanct

106 *Advertencias*

sancto seruiço , perã  
sempre já mais , & não  
taõ somente isto scnaõ  
que em as offensas , &  
peccados que se tem  
feito , & faraõ me peza  
n'alma , & quizera an-  
tes ser morto mil ve-  
zes, e q̃ nenhum se ou-  
uera cometido contra  
vossa diuina Magestade  
& em lugar delles fol-  
gara , que foraõ actos  
de heroicas, & excellen-  
tes virtudes, pera q̃ vos  
Senhor forcis honrado

|Cri-

Crido, Amado, e reue-  
renciado, por tudo isto  
vos offereço este diui-  
uino Sacramento, q̃ em  
minha alma tenho.

Este diuino Sacra-  
mento, com todas suas  
virtudes offereço a to-  
da a Sanctissima Trin-  
dade, sua Charidade,  
por minha maldade,  
sua humildade por mi-  
nha soberba, sua obe-  
diencia, por minha des-  
obediencia, sua pure-  
za, pella que a mim

108 *Advertencias*

me falta, toda sua vida  
sanctissima, pellaminha  
tão cheia de culpas, &  
de peccados.

O Virgem Sanctissima  
ma Rainha dos Anjos,  
muito folgo Senhora  
de estar tão rico, & ter  
que vos offerrecer, & de  
saber que vos ha de a-  
gradar infinito, o dom  
quetenho pera vos dar;  
este he vosso dulcissimo  
filho, Senhor, & Deos  
meu, & vosso, em mi-  
nha alma esta, em o  
meu

meu peito o tenho, en  
volo offereço em vos-  
sos braços, o dom ago-  
ra he meu, & folgo, q̃  
o seja, & de o ter pera  
volo dar, eu volo dou  
Senhora, & volo offe-  
reço, recebeio Virgem  
Sanctissima, & alegrai-  
uos com elle, pois tan-  
to val, & pedilh Senho-  
ra em pago deste serui-  
ço, que vos faço, que  
daqui em diante me fa-  
ça digna morada tua,  
& que em tudo cum-

pra

110 *Alertencias*

pra eu sempre sua san-  
ta vontade.

O glorioso Patriar-  
cha São Ioseph, vedes  
aqui aquelle Senhor,  
que tanto amastes em  
este mundo, e de quem  
agora gozais no Ceo,  
em minha alma o te-  
nho, eu volo offerço,  
como coula minha  
propria peragloria des-  
te diuino Senhor, & de  
vossa amada esposa, pes-  
souos por este fauor, lhe  
peffais, que me de boa  
morç

*Espirituāes.* III

morte, pera q̄ em vossa  
companhia o louue, &  
ame eternamente.

Ha Senhor, quem me  
dera o ser, & vontade  
de quantas criaturas  
oune, ha, & auera,  
& a vossa diuina Ma-  
gestade hepossiuel criar  
& todas estas foram  
Cherubins, & Serafins,  
pera com todas ellas  
vos amar, & vos ser-  
uir, com aperfeiçam,  
que vos mereceis. Por  
tudo isto vos offereço  
este

112 *Aduertencias*

este diuino Sacramento  
& aquelle amor, com  
que infinitamente vos  
amais, & comprazeis  
em vos mesmo, o qual  
quizerá ter se fora pos-  
siuel, pera vos amar cõ  
a perfeição, que se vos  
deue, amaiuos vos Se-  
nhor, & gozaiuos Deos  
meu, supri minhas fal-  
tas, dandoúos a vos as  
graças, & louuores, que  
mereccis, as quacs vos  
offereço, por instantes,  
& momentos, pera glo-  
ria

*Espirituales.* 113

ria vossa, & de toda a  
Sancta Madre Igreja.

Pelloes meu Se-  
nhor Iesu Christo, por  
este diuino Sacramen-  
to, que o recebais por  
satisfação de todas mi-  
nhas culpas, & pera  
comprida emmenda de  
minha vida, por elle re-  
parai todas minhas ca-  
hidas, & supri todas  
minhas faltas, por elle  
mortificai em mim,  
tudo o que vos desagra-  
da, & daimo tudo o que

VOS

vos he agradauei, fazei-  
me hum homem se-  
gundo vossa vontade,  
por este diuino Sacra-  
mento, me concedei, q̃  
esteja sempre firme em  
vos, & perfeitamente  
vos ame em esta vida, e  
eternamente vos goze  
na outra.

O Rey soberano a-  
mores de minha alma,  
vosso sou por muitos  
riculos, & entre os de-  
mais me auéis criado,  
perdoado, & redemido  
com

com voffo fangue preciofo, fe hum homem, que compra hum efcravo com feo dinheiro, fica Senhor delle, que o ferue toda a vida fem intereffe nenhum, nem ganho, & o castiga, & açoita, & o pode tornar avender; fe o comprara com o feo fangue, quanto maior direito tiuera; fera tudo isto; Comprado fou meu Iefus, com voffos trabalhos, & por

116 *Aduertencias*

& por vosso sangue di-  
uino, firuaos eu Se-  
nhor meu, não seja  
mais fugitiuo, não liga  
já mais minhas paixões  
em tudo faça vossa di-  
uina vontade, sem o-  
lhara outra cousa, que  
a dar vos gosto, & glo-  
ria em tudo, peço uo  
por este diuino Sacra-  
mento.

Pay Celestial, & Eter-  
no, sendo vos Senhor  
de todo o criado, a quem  
todas as criaturas ser-  
uem

uem adoraõ, e reconhecem por Deos, & Senhor de todo o criado, tiuestes tanto amor a minha alma, que aueis escolhido por filha vossa, sendo raõ miseravel, & peccadora, o filho prodigo buscou a seu Pay, vos Senhor me aueis buscado a mi, andando eu fugido de vos, & me aueis trazido a este diuino conuite, daimo pay me as vestiduras de bodas, ainda

ainda que bem vejo,  
que sendo eu hum fi-  
lho tão máo, era mui-  
to pera estimar, que me  
recebereis pera criado  
de vossa casa. em fim,  
Senhor fazeis, como  
quem sois, & eu obro  
como quem sou, infi-  
nitas graças vos dou,  
por esta merce.

Se vos dizeis, Senhor  
da minha alma, que  
filho pedio a seu pay  
pão, que lhe desse hu-  
ma pedra, ou hum  
ouo,

ouo, que lhe desse hum  
escorpiao, não auendo  
pay, que tal haja fei-  
to, ainda que sejam  
maos, vos que sois meu  
pay, tam bom, tão  
rico, & tão poderoso,  
peffouos que me deis,  
espirito de verdadeiro  
filho, pera que da-  
qui adiante seja mui  
obediente em tudo a  
vossa diuina vonta-  
de, & assim volo pes-  
to, Senhor, por vos  
melmo.

Espo

Esposo diuino, como admitistes a miserauel de minha alma a este celestial conuite; & a esta mesa sagrada? tudo fez o amor grande, que lhe tendes, por elle vos peço que a enchais de vossos diuinos doens, & lhe ponhais o sello de vosso Amor, & tirandolhe as occasiões, & imperfeições pera, que viua, como conuem a alteza de tal esposo, deixando

as coulas da terra, & buscando as coulas do Cco, pera que em tudo vos agrade. por este diuino Sacramento volo pello.

Senhor meu, & todo meu beu, com que vos pagarei esta merce tão grande de vos auer dado em manjar em este diuino Sacramento? aqui Senhor, me admitis a ser participante de todos vossos merccimentos, & the-  
o q o F louros,

122 *Aduertencias*

louros, por mim satisfizerão vossas dores, vossos cravos, vossa morte, em este diuino bocado me dais tudo junto, eu volo offerço em paga, em satisfação, & em agradecimento de tudo quanto por mim fizestes, & pello que auéis de fazer, pera gloria vossa, & remedio de todo o genero humano.

O manjar diuino,  
è pão

ò pão soberano, ó di-  
uiniſſimo Sacramento,  
por quem os filhos  
dos homens, ſe fazem  
filhos de Deos, & por  
quem ſe nos commu-  
nica todo o bem, & a  
parra todo o mal, o  
bem meu, & meu Je-  
ſus, ó luz meu agrada-  
uel, yo pego de infinita  
alegria, Deos meu, eſ-  
poſo meu, em meu pei-  
to vos tenho, nelle vos  
quizeſtes apozêter o xa-  
la, que eſta na minha

alma limpa, & pura em  
vossa diuina presença,  
& vos agradece em tu-  
do mi de verdade, &  
praza a vos meu Deos,  
meu Redemptor, meu  
pastor, meu Pay; & Se-  
nhor meu, que em tu-  
do vos amasse seruisse,  
& reuerenciasse: por  
quem vos sois volo  
peflo.

O Senhor meu, &  
minha doce esperança,  
& todo meu bem com  
que vos poderei pagar  
esta

esta merce tão grande,  
esta graça tão singular;  
este favor tão diuino,  
que eu haja recebido  
ao mesmo Deos em  
meu peito tão grande  
tão incomprehensivel,  
tão infinito, & tão glo-  
rioso, como está nos  
Ceos debaixo de lies ac-  
cidentes sacrosanctos,  
com o mesmo dom  
vos pago, & assi volo  
torno, & offereço pera  
gloria vossa.

Folgara Senhor de

ter todo o deſejo, & amor, que tiuerão todos voſſos ſanctos, & todos os cortezoens do Ceo, & o que teue voſſa mãy ſanctiſſima quando vos recebia, & comungaua, eu volo offereço com eſta ſagrada comunhão.

Offereçouos Senhor, eſte diuino Sacramento, pera gloria voſſa, & bem de minha alma, & proueito das almas do Purgatorio, pera

pera que a ellas liureis  
das penas, que padecem  
& pera que a mim me  
salucis, & não permi-  
tais, que me condene,  
senão que me leucis ao  
Ceo, aonde vos louue  
perfeitamente, em com-  
panhia dos cortezoens  
do Ceo, & pera isto vos  
peço por este diuino Sa-  
cramento me deis as  
graças, q̄ hei mister pe-  
ra em tudo vos agradar;  
em especial a virtude da  
esperança, a charidade,

128 *Aduertencias*

a paz, a humildade, &  
as mais virtudes de q̄  
tenho necessidade.

Vos sois Senhor  
vniuersal a quem amão  
louuão, & seruem os  
Anjos, & bemauctu-  
rados no Cco; & os ho-  
mens na terra, ò Se-  
nhor, & quem pudera  
conuerter a quantos  
infieis, & peccadores  
ha no mundo, & fazer  
que ninguem vos of-  
fendera, & que todos  
vos amarão, & seruirão  
em

em quanto de nosou-  
tros quereis, fazeio vos  
Senhor, que eu delejo,  
que todos se empre-  
guem em vosso sancto  
seruiço, agora, pera sem-  
pre jámais; offerçouos  
pera isto quanto fizel-  
tes em vossa sanctissi-  
ma vida, & tudo quan-  
to podicis fazer, se fo-  
ra necessario, & o amor  
grande com que o fi-  
zeistes, este diuino Sa-  
cramento vos offerço  
por todas estas cousas.

Quando entrastes,  
Senhor, em casa de Za-  
charias, ainda estando  
nas entranhas de vos-  
sa sanctissima Mãe, lo-  
go lhe fizestes tão sin-  
gulares graças, & mer-  
ces, que faricis, Se-  
nhor, em espaço de tres  
mezes, que alli estiu-  
tes? tenho para mim  
que se multiplicarão  
os fauores com vossa  
diuina presença, por-  
que se este sol mate-  
rial, quando sac pel-  
la

la-menham, tira as  
crevas, & enche de  
luz, todo o mundo,  
& em quanto mais vai  
entrando o dia, vai  
dando mais luz, &  
mais calor (como ve-  
mos) pois sendo vos  
meu Iesus, Sol de Ius-  
tiça, claro està, que  
não somente dais luz,  
& graça a minha alma  
quando entraes em el-  
la, se não que tam-  
bem (se por mim  
não falta) a estais en-  
chendo

chendo denouo todo o tempo, q̄ nella estais, debaixo destes diuinos accidentes. Louuem-vos Senhor, todos os sanctos do Ceo, por esta merce tão singular pois aqui vos comeiros real, & verdadeira mente com q̄ encheis a alma de docns, & graças, & o corpo participa das calidades devofsa carne sanctissima, de limpeza, castidade, temperança; frescura, com

com que se apagam os  
ardores viciosos de nos-  
sa sensualidade.

☞ Graças vos dou,  
Senhor Eterno Pa-  
dre, todo poderoso  
Deos, pois tiuestes por  
bem de me admitir a  
participação do Sanc-  
tíssimo corpo, & san-  
gue de Iesu Christo  
vosso vnigenito Filho  
Senhor nosso, por só  
vossa bondade, & mi-  
sericordia, sendo eu tão  
mao, & tão indigno

seruo vosso. Rogouos  
Pae clementissimo, q̃  
esta sagrada comunhaõ  
naõ me seja causa, &  
ocasiaõ de castigo, se  
naõ intercessaõ lauda-  
uel de perdãõ, sejame  
armas de fce, escudo de  
boa vontade, morte de  
todos meus vicios, &  
tentaçoes, & acrecen-  
tamento de charidade,  
& de todas as virtudes  
seja perfeito descanso  
de meu espiritu, & fir-  
me defenfa de todos  
meus

*Espirituaes.* 135

meus enenigos visi-  
ueis, & inuisiueis, &  
perpetua ynião com-  
uoisco meu verdadeiro  
Deos, & Senhor, e ten-  
do por bem de leuarme  
aquelle cõuite infauel,  
adõde vos sois luz ver-  
dadeira, fartura cõprida,  
& gozo perdurauel.

O Deos de minha  
alma, que pressa nos  
damos a vos offender,  
& vos apressandouos,  
muito mais, a nos  
perdoar, que causa  
hay,

136 *Aduertencias*

hay Senhor, senão vos-  
sa grande misericordia,  
& auerdes uos deixado  
nas especies sacramen-  
taes, pera minha segu-  
rança, & pera meu em-  
paro, que fizemos  
Senhor, se vos não ti-  
ueramos com nosco,  
auendunos posto em  
hũa continuagueria, e  
peleja com tão fortes  
enemigos, como nos  
puderamos defender,  
senão estiuereis com  
nos outros, como pre-  
sen-

lencial, & realmente  
vos temos, & confes-  
samos.

☞ Que vos pode-  
rei eu Senhor dar por  
tantas merces, & tan-  
tos beneficios, se por  
me criares vos deuo  
tudo o que sou, pois  
tudo vos fizestes, por-  
que me conseruaes, vos  
deuo tudo o que sou,  
& viuo, pois tudo vos  
sustentais, & por vos  
dares a vos mesmo em  
preço, que me fica pe-

ra vos dar, & com que  
vos podera agradecer,  
meu Deos minha al-  
ma, o chegar atão gran-  
de excesso vosso amor,  
que vos dais em meu  
manjar, se todas as vi-  
das dos Anjos, & dos  
homens fossem minhas  
& tudo o criado, & in-  
creado, & tudo vos  
offerecesse em sacrifi-  
cio, q̄ era isto tudo por  
hũa só gota de vosso san-  
gue, que por mi destes.

Como pois Senhor  
naõ

não auéis tido alco de  
entrar no meu peito,  
sendo hum tão grande  
peccador, que não me  
reço, que a terra me  
sofra, miserauel sou,  
peccador sou, pequei  
Senhor, pequei Deos  
meu, pezarne em a al-  
ma o teruos offendido  
proponho a emmen-  
da com fauor vosso, &  
vossa graça, offereço-  
uos todos meus dese-  
jos, palauras, & obras,  
e este diuino Sacramêto  
em

140 *Aduertencias*

em latisfaçaõ de meus  
peccados pera viuer vi-  
da noua conforme vos-  
sa diuina vontade, que  
viueis, & reinais pera  
sempre dos sempre.  
Amen.

☞ Note-se que as  
adueriencias, não he  
necessario que se digaõ  
cada vez que comun-  
gar, bastara que se leaõ  
algũas vezes athe que  
se tenha dellas noticia,  
pera fazer estima, &  
preço do diuino Sacra-  
mento. Ad.

¶ Advertasse, que estes actos anagogicos deste exercicio saõ dos Sanctos, & deuaçoens mui espirituas cujos authores, não se citaõ aqui, por não impedir com isto a paz, deuação, & quietação, que então deve auer. Nem he necessario, que cada vez, que se comunga se faça todo este exercicio se não que vá passando a vista sollegadamente, por estes actos, e quando

do Deos lhe der algum sentimento esteja nel-  
 le todo o tempo, que  
 lhe duras, & quando  
 se acabe aquelle, passe  
 adiante, que como se  
 faça com hũa pouca  
 de aduertencia, & pau-  
 sa he de grandissimo  
 proueito, como mos-  
 trara a experiencia.

ORATIO.

**A** NIMA CHRISTI  
 TI sanctifica me,  
 Corpus Christi salua  
 me, sanguis Christi ineb-  
 bria me, aqua lateris

Christi laua me, Passio  
Christi conforta me, o  
bone Iesu exaudi me, in-  
ter vulnera tua abscon-  
di me, ne permitas me  
separari à te, ab hoste  
maligno defende me, in  
hora mortis meæ voca  
me, & iube me venire  
ad te, vt cum sanctis  
tuis laudem te in sæcu-  
la sæculorum. Amen.

**E**sta oração, que se  
segue pella qual se  
tira hũa alma do Pur-  
gatorio todas as vezes, q

se

144 Aduertencias

Se diz, não auia della no-  
ticia neste Reyno, & meu  
pay fez imprimir mui-  
tas mil repartindoas por  
todos, pera que ajudas-  
sem a sabir as almas das  
penas do Purgatorio de  
quem era particular de-  
uoto, alem das lembran-  
ças, que fez por nas por-  
tas, & postigos desta Ci-  
dade, & partes publi-  
cas bñas taboas com as  
almas pintadas, pera  
que os fieis Christãos ti-  
uessem memoria dellas,  
pera

para as socorrerem com  
suas oraçoens.

O Papa Clemente Oitava  
no a instancia da Infan-  
te Dona Catherina Du-  
queza de Saboia conce-  
deo, que todas as vezes,  
que se differ esta Oração  
em louvor do Sancto Su-  
dario se tire hũa  
alma do Pur-  
gatorio.

ORAC, A M.

**S** Enhor Deos, que  
nos deixastes os si-  
**G** naes

146 *Aduertencias*

naes de vossa paixão,  
em o lançaol sancto, em  
o qual foi enuolto o  
vosso sanctissimo Cor-  
po, quando por Ioseph  
se abaixou da Cruz. Cõ  
ceddeinos piadoso Se-  
nhor, q̃ por vossa mor-  
te, e sepultura sejamos  
leuados a gloria da Re-  
surreição q̃ viucis, &  
reinais com Deos Pa-  
dre em vnidade do Eí-  
pirito Sancto Deos, por  
todos os tēpos. Amen.

O Papa Paulo V. a Ins-

20211

tan-

Indencia da mesma Senho-  
ra Duquesa de Saboia,  
concedeo Indulgencia  
plenaria todas as vezes  
q se disser esta oração  
diante da Imagem de  
Iesu Christo Crucificada.

O grande mysterio, o  
profundissimas chagas  
o paixão acerbissima, o  
doçura da Deidade, ajun-  
dame a alcançaria a crec-  
na felicidade.

O Summo Pontifice Ale-  
xandre VI. concedea a

148 Aduertencias

qualquer pessoa, que dif-  
fer a seguinte Ave Ma-  
ria diante das Imagens  
da gloriosa Santa Mãe  
e da Virgem nossa Se-  
nhora, e de Iesu Chris-  
to seu unigenito Filho  
dez mil annos de Indul-  
gencia dos peccados mórti-  
taes, vinte mil das ve-  
niaes. E esta Indulgen-  
cia promulgou por sua  
propria boca no anno de  
1594. e a confirmou o  
Papa Urbano 8. no an-  
no Sancto do Jubileo de  
1625.

Deos

**D**Eos vos salua Ma-  
ria chea de graça  
o Senhor he com uosco,  
a vossa graça seja comi-  
go, bendita sois entre  
as mulheres, & bendita  
seja Sancta Anna vossa  
Mãe, da qual sem ma-  
cula, & peccado proce-  
destes Virgem Maria, de  
vos nasceu Iesu Christo  
Filho do Deus viuo. **A-**  
**men.**

*Doze preceitos de Da-  
ciano Abbade, para se  
alcançar a perfeição  
e quietação d'alma.*

**P**era alcançares  
 a perfeita quie-  
 tação de teu espirito, &  
 ser singularmente acci-  
 to a Iesu Christo teu  
 Senhor, & meu, procu-  
 ra guardar cõ diligen-  
 cia, quanto for de tua  
 parte, os breues docu-  
 mentos que se seguem.

*Documento primeiro.*

**V**isla puramente a  
 honra de Deos, por  
 hũa intençaõ sancta em  
 todas as couzas, q̃ fazes  
 trataas, ou falas, & tem  
 gran-

*Espirituaes.* 151  
grande cuidado com  
guardar a limpeza, &  
liberdade do coração.

*Documento segundo.*

**R**esignate todo, &  
todas tuas couzas  
em Deos, com enteira  
confiança desorte, que  
tenhas sempre por tua  
maior consolação sua  
vontade, & disposição  
eterna, & se for serui-  
do, que estejas em tre-  
uas, ou em luz, em tri-  
bulação, ou em prof-  
peridade, pobre, ou ri-

co sintas bem de sua  
bondade, & as cousas  
pezadas, ou molestas,  
sejão as que forem, as  
recebas com humilda-  
de, & sofrimento, &  
ainda com alegria da  
mão da piedade diuina,  
& prouidencia pater-  
nal, crendo, que tudo  
ordena por teu bem, de-  
sejando summamente  
que em todo tempo se  
cumpra em ti sua sanc-  
ta vontade.

Documento terceiro.

**A**S cousas, que por  
nenhuma ordem  
podes emmendar em ti  
nem em os outros, en-  
comendaas a Deos, ef-  
perando com grande  
paciencia até, que sua  
diuina Magestade de  
outra maneira dispo-  
nha aquellas cousas, q̃  
a ti te parecem mal.

Documento quarto.

**S**Enão tiueres animo  
constante, pera so-  
ffer com alegria ainju-  
ria

154 *Aduertencias*

juria, ou afronta, q̄ se  
te fizer, ao menos por  
ella não te turbes indis-  
cretamente, nem te en-  
colerizes, senão procu-  
ra estar quiçto. Porque  
maiores afrontas so-  
freo teu Deos mansis-  
simamente, por amor  
de ti, & assi em seme-  
lhantes occasiões ata, e  
enfrea o impetu brioso  
do animo, & põem os  
olhos em Deos, q̄ jus-  
tamente, & sem duui-  
da de puro amor per-  
mite

*Espirituaes.* 155

mite, q̄ sejas affigido,  
antes q̄ quem te affige.

*Documento quinto.*

**A** Ma fazer a vontade  
de alheia, antes que  
a tua propria, & lo-  
jeita facilmente te pa-  
rocer ao alheio, não  
te affeçoando já mais  
obstinadamente a teu  
gosto, nem tendo al-  
gũa cousa em mais que  
a diuina vontade.

*Documento sexto.*

**N**unca te estimes,  
em mais, que os

156 *Aduertencias*

outros, nunca despre-  
zes a ninguem. Plulga-  
te pello mais vil, & mi-  
serauei de todos, lo jei-  
tate a todos, deseja por  
amor de Deos, agradar  
a todos, & ouue com-  
paticencia aos q te amo-  
estão, ou reprende, ain-  
da que te pareça, que  
fão menos do que tu,  
tendo por melhor, co-  
nhecer humildemente  
tua culpa, que escular-  
te obstinada, & sober-  
bamente.

Espirituaes. 157

Documento septimo.

**C**Om tanta vontade  
has tu de ser hu-  
milde, com quanta ou-  
tro por ventura fora  
soberbo, & grande; de-  
seja ser tido em pouco,  
& não ser estimado, pe-  
ra q̃ pareças mais se-  
melhante a Christo, &  
a sua Mãe Sanctissima!

Documento oitauo.

**N**A M cobices agrat-  
dar vamente a  
ninguem, nem taõ pou-  
co temas vamente

158 *Advertencias*

de agradar, nem dese-  
jes muito o conheci-  
mêto, familiaridade, ou  
singular amizade de al-  
gũa pessoa, principal-  
mente de mulheres.

*Documento novo.*

**N**A M Julgues, nem  
examine ligeira-  
mente as obras, ou pa-  
lavras alheas, & não te  
metas em cuidados su-  
perfluos, guarda-te, quã-  
to puderes de não falar  
nem ouvir murmura-  
ções.

*Do-*

*Documento decimo.*

**M**ostrate benigno,  
e afavel com todos,  
gozate dos bens alheos,  
como dos teus proprios,  
& pelos males alheos chora,  
amando a todos com sincera  
charidade, não querendo  
mal a ninguem, por mais molesto,  
que te seja, não desesperando  
da emmenda, & salvação de  
ninguem, & antes mostrando  
aos imperfeitos compaixão  
pia

160 *Aduertencias*

piadosa, q̄ paixão, e sobreccejo, inquieto, e turbado.

*Documento onze.*

**D**espreza as vaidades do mundo, & os vilissimos deleites da carne, reservandote a ti mesmo para o immortal esposo de tua alma, & pondo nelle a tua consolação.

*Documento doze.*

**C**ontentate com poucas cousas, & deleitate com as simples

ples, & humildes lembranças da pobreza, que teu Deus, tomou por ti, & te encomendou, tu discipulo, e elle Mestre, tu seruo, & elle Senhor: goze elle o discipulo, quando imita ao Mestre, & alegre o seruo, quando segue ao Senhor.

*Conclusão dos Documentos.*

**C**onsidera, & lê estes documentos, muitas vezes, & pede a Deus

Deos, q̄ te de fauor, pe-  
ra os cumprir, sem cuja  
graça, nenhuma cousa  
podes fazer, & não de-  
sel peres, nem te de se-  
soles por teus defeitos  
ordinarios, ou pelos  
mouimentos indecen-  
res das paixões, e vicios  
q̄ acalo te fazem guer-  
ra, & te estoruaõ forte-  
mente, mas tirando hu-  
mildade de tua fraque-  
za, tem bom animo, &  
dando de mão a tola a  
pusilanimidade, confia  
em

Iesu Christo, rogalhe,  
q̄ te perdoe teus peca-  
dos, q̄ supra os mercci-  
mentos, que te faltão,  
que te de os bons q̄ te  
saõ necessarios, e os q̄ te  
deu, e os q̄ tens imper-  
feitos, q̄ tos a perfeiçõe,  
pede, busca, & chama;  
por q̄ perseverando sem  
dubida te ha de ouuir, e  
quando receberes de  
Deos o q̄ pedires, guar-  
date não te glories em  
tilocamente de seus do-  
ens, ou por elles te esti-  
mes

164 *Aduertências*

mes em mais, q̃ os ou-  
tros, a Deos has de dar  
as graças, pois he a fonte  
& origem, donde vem  
todos os bens; não te  
attribuindo a ti couza  
algũa, se não o peccado,  
pois he proprio de tua  
natureza, porem has de  
procurar de q̃ creça em  
ti a humildade, & cha-  
ridade, porq̃ assi alcan-  
çaras os bens temporacs  
& despois as felicidades  
eternas, que Deos te  
conceda. Amen

**A B C** espiritual.

**A** abre o coração a Deos  
que tão de manhã  
chama a tua porta.

**B** busca confessor sabio, e  
prudente, q te enten-  
da, e cure tuas chagas.

**C** confessa tuas culpas,  
com dor, & sem mas-  
cara de desculpa.

**D** dá demão a toda oca-  
sião propinqua, não  
te enlaxe o coração.

**E** esforçate a beber de  
bua vez: purga amar-  
ga, q Deo te der.

**F** foge do peccado, como  
da morte, pois por li-  
urarte dell, morreo

**O** Christo. **G**o-

**G** gouernate em tudo pe-  
lo parecer de teus ma-  
iores, & acertaras

**H** humilhate a todos,  
pois se humilhou Chri-  
sto por ti diante dos  
pees de Judas.

**I** imagina, que ha de vir  
dia em que te pedi-  
rao conta do tempo  
mal gastado.

**L** leua adiante teus bons  
propositos, q̃ na gra-  
caõ ti ueltes.

**M** mortifica de raiz o a-  
mor proprio, q̃ tantas  
vezes te engana.

**N** negate em tudo, como  
a enemigo sospeitoso  
& acertaras.

O obra por Deos, & não  
por louva minhas, o q  
fizeres, & teras bom  
galardão.

E paga nesta vida tuas  
culpas, com gemidos  
de coração, & serão a-  
pagadas.

Quando te culparem,  
cala, & não jrigues  
mal de quẽ te culpa.

Rrompe de hũa vez cõ  
tua carne, que tantas  
vezes te derribou mi-  
seravelmente.

S soffre com paciencia a  
Cruz, q Deos te der, e  
ser te ha muito suave.

T trabalha cada dia, por

168 *Aduertencias*

ganhar tua coroa de  
desprezos,

**V** viue cada hora, como  
se fora a vltima de tua  
vida, & acertaras.

**X** Xpō ha de ser teu  
modelo em tudo, &  
não farãs em secreto,  
o que pareceria mal  
em publico.

**Z** zomba do mūdo, pois  
elle zombou de Chris-  
to, teu Senhor, & se-  
ras verdadeiro Chris-  
tão.

F I M.

*Tudo o que contem este li-  
uro se sojeita a censura da  
Sãcta Madre Igreja  
ja de Roma.*





10 mca

and Knight

and Holy

John P.

Count

of Paris

1709



12